

# Festival de Jazz permite partilha de experiências culturais

Analtino Santos

*Jornalista*

Várias estrelas da música jazz subiram ao palco no dia 30, no segundo dia do Festival Internacional de Jazz, permitindo a partilha de experiências multiculturais e rítmicas entre os artistas de diferentes nacionalidades, nesta edição que homenageou os artistas Filipe Mukenga e Filipe Zau.

02/05/2023 ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO 07H35



O Festival Internacional de Jazz foi realizado pelo Resiliart Angola, em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura © Fotografia por: Luis Damião | edições novembro

Os integrantes do Conjunto Dizu Dietu conduziram o momento de improvisação e de liberdade criativa do fecho do festival com o semba angolano a combinar com o jazz, blues, o rona moçambicano, a kora

gambiana e outros elementos. Teddy Nsingui, Rául Tollingas, Lito Graça, Mias Galhetas, Bucho, Legalize, Genial e Sankara foram os ebaixadores dos ritmos nacionais na festa de Jazz.

N ocasião, a chinesa Minhao Chen, funcionária da UNESCO, realçou a parceria com o projecto Resiliart Angola e a importância do Dia Internacional do Jazz em relação ao festival, sublinhado ser agradável reunir os povos por via da arte. Já Marcos Agostinho, director do Resiliart, prometeu melhorar nas próximas edições, e justificou também à dupla Zau e Mukenga por serem "músicos excepcionais".

John Lee, Fred Hendrix, Carl Latman e Alex Collins do projecto Dizzy Gillespie All Stars, provenientes dos Estados Unidos da América, agradeceram a organização pelo convite e por manter o espírito de unidade e paz do jazz. Os artistas manifestaram a intenção de aproveitarem os poucos dias em Luanda para interagirem com os músicos angolanos.

Outra presença americana foi a de Bill Howl N Madd Perry, músico veterano que partilhou o palco com os filhos numa viagem pelos blues de mississipi. Depois da actuação, os Shy Perry e Bill Perry afirmaram que o pai não encontrava palavras para descrever esta que foi a primeira actuação em África.

O músico angolano Jay Lourenzo manifestou que o quarta edição do Festival de Jazz foi muito especial, pois é algo que nunca tinha vivido em Angola.

"Jazz nessa dimensão, um espetáculo onde há um forte intercâmbio a nível cultural, temos aqui artistas dos Estados Unidos, Mississippi, Brasil e Portugal, ver isso a acontecer em Angola, é gratificante", reconheceu.

O artista que homenageou a dupla Filipe Zau e Mukenga continuou exortou as pessoas a apreciar mais esse estilo, justificando ser a música da liberdade.

Por sua vez, o músico Amosi Just A Label pontua que o festival agregou valores que podem ser aproveitados para diferentes projectos.

"É uma atividade que engloba artistas angolanos e internacionais e, desta forma, é uma meio onde podemos nos conectar, e apresentar o nosso projecto e, aqueles que estiverem interessados poderão nas próximas ocasiões juntarem-se a nós", disse.

O Festival Internacional de Jazz foi pela quarta vez realizado pelo Resiliart Angola, em parceria com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura "UNESCO", a American Schools Of Angola (ASA), a Coordenação do Comité Nacional de Gestão da Bienal de Luanda e a UNAP, União Nacional dos Artistas Plásticos.